

## “O comércio precisa trabalhar!”: a Câmara de Dirigentes Lojistas de Rio Grande e São José do Norte e as restrições ao comércio na pandemia de Covid-19

“Commerce needs to work!”: the Chamber of Shop Managers of Rio Grande and São José do Norte and the restrictions on commerce during the Covid-19 Pandemic

Felipe Trentin Demiranda,<sup>1</sup> UFPel

### Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar a atuação da Câmara de Dirigentes Lojistas de Rio Grande e São José do Norte (CDL Rio Grande/São José do Norte) durante o ano de 2020, no tocante à pandemia de Covid-19 e às medidas do poder público para seu enfrentamento. Pretende-se compreender a agência dessa organização através das ações empreendidas durante o período, assim como determinar os posicionamentos oficiais por ela defendidos, em relação ao enfrentamento da pandemia no município de Rio Grande-RS. Foram analisadas, através da metodologia de análise documental (Cellard, 2009) aplicada à pesquisa em periódicos (Capelato, 2015; Luca, 2008), todas as 46 publicações da seção “Notícias” do site da CDL datadas de 2020, assim como notícias encontradas no periódico digital *Portal de Notícias Oceano*.

**Palavras-chave:** Câmara de Dirigentes Lojistas; Pandemia de Covid-19; Rio Grande; História do Tempo Presente; História da Saúde.

### Abstract

This article aims to analyze the actions of the Chamber of Shop Managers of Rio Grande and São José do Norte (CDL Rio Grande/São José do Norte) during the year 2020, regarding the Covid-19 pandemic and the public authorities’ measures to confront it. The objective is to understand the agency of this organization through the initiatives undertaken during the period, as well as to determine its official positions concerning the management of the pandemic in the municipality of Rio Grande, state of Rio Grande do Sul, Brazil. Were examined, through the document analysis methodology (Cellard, 2009) applied to periodical research (Capelato, 2015; Luca, 2008), all 46 publications from the “News” section of the CDL website dated 2020, along with news articles from the digital newspaper *Portal de Notícias Oceano*.

**Keywords:** Chamber of Shop Managers; Covid-19 Pandemic; Rio Grande; History of Present Time; History of Health.

### Introdução

O presente artigo<sup>2</sup> tem por objetivo analisar a atuação da Câmara de Dirigentes Lojistas de Rio Grande e São José do Norte (CDL Rio Grande/São José do Norte) durante o

<sup>1</sup> Mestrando em História pela UFPel. Licenciado em História pela FURG. Contato: felipetrentindemiranda@gmail.com.

ano de 2020, no tocante à pandemia de Covid-19 e às medidas do poder público para seu enfrentamento. Pretende-se compreender a agência dessa organização através das ações empreendidas durante o período, assim como determinar os posicionamentos oficiais por ela defendidos em relação ao enfrentamento da pandemia, em especial, no município de Rio Grande-RS. Para tanto, a análise toma a atuação institucional como inserida e influenciada pelo contexto de gestão sanitária, política e econômica, em níveis nacionais, estaduais e locais. O estudo enquadra-se sob o campo da História do Tempo Presente (Pereira, 2022) e dialoga com os campos relacionados à História da Saúde e História das Doenças (Rosenberg, 1992).

A CDL Rio Grande/São José do Norte (2020a), conforme se apresentava em seu site institucional em agosto de 2020<sup>3</sup>, define-se como “uma entidade sem fins lucrativos que trabalha para amparar, defender, orientar, coligar e representar em Rio Grande os interesses da entidade e de seus associados lojistas, junto aos poderes públicos e outras entidades”. Àquela altura, a CDL (2020b) divulgava contar com “mais de 650 empresas associadas”, entre ambos os municípios. Seus objetivos cristalizam-se na realização de campanhas e eventos dedicados a alavancar o comércio local, reuniões entre empresários e poder público e ações de “responsabilidade social”. Durante a pandemia de Covid-19, a CDL desdobrou-se, por um lado, na articulação de campanhas destinadas a promover o comércio local, coordenar doações e planejar eventos comerciais futuros e, por outro, na oposição a medidas de restrição a atividades econômicas por parte do governo municipal, notadamente àquelas que determinavam suspensão parcial ou total do funcionamento de determinados setores de comércio e serviços. Esse conjunto de ações constitui o principal interesse historiográfico para o presente estudo.

O recorte temporal visa a coincidir com o primeiro ano da pandemia. As fontes foram coletadas na seção “Notícias” do site oficial da CDL, resultando em 46 publicações, categorizáveis como notícias de assessoria de imprensa e, em menor proporção, notas públicas de posicionamento institucional. Em complemento, foram utilizadas notícias recolhidas junto ao *Portal de Notícias Oceano*<sup>4</sup>, periódico digital e com sede em Rio Grande.

<sup>2</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

<sup>3</sup> Dado que a Internet constitua uma espécie de “memória editável” (Pereira, 2022, p. 21), devido às possibilidades de edição ou exclusão a praticamente qualquer momento, foram consultadas versões anteriores do site da CDL. Recorreu-se à ferramenta *Wayback Machine*, a qual permite o salvamento do estado atual de determinada página da Internet e seu posterior acesso. O site encontra-se disponível em: <https://wayback.archive.org/>.

<sup>4</sup> Ao longo do texto, o portal será preferencialmente referido apenas como *Oceano*.

A metodologia utilizada refere-se à análise documental (Cellard, 2012) e à pesquisa historiográfica em periódicos (Capelato, 2015; Luca, 2008), consideradas as especificidades do meio digital. Conforme Cellard (2009, p. 297), a análise documental é aplicável a fontes que “consiste[m] em todo texto escrito, manuscrito ou impresso, registrado em papel. Mais precisamente, [...] fontes, primárias ou secundárias, que, por definição, são exploradas – e não criadas – no contexto de um procedimento de pesquisa”. Quanto à “análise preliminar” (Cellard, 2012) das fontes, localizaram-se dimensões como a “natureza do texto”, que, no caso da CDL, refere-se a seu caráter sobretudo informativo, acerca das atividades desenvolvidas pela organização, mas também opinativo, no tocante a notas e pronunciamentos. Da mesma forma, convém situar a dimensão “contexto”, atrelada ao cenário comercial adverso enfrentado pelos lojistas em decorrência da pandemia, bem como à interface com suas políticas e discursos.

Ademais, posto que se tratam de fontes digitais, acolheram-se as recomendações de Brasil e Nascimento (2020, p. 203), segundo os quais o recurso a ferramentas digitais, como buscadores de palavras-chaves, “pode vir a fragmentar a relação com o documento histórico, pois a busca automática subtrai a compreensão acerca do contexto de aparição da própria palavra”. Dessa forma, convém pontuar que, para o exame das publicações da CDL, procedeu-se à leitura completa de todo o conjunto do recorte, o que permite observar a evolução de temas, ações e posicionamentos, bem como constatar recorrências e contrastes nas publicações.

### **Negociar a pandemia: Câmara de Dirigentes Lojistas, poder público e colaboração**

Ao tratar de epidemias em âmbito historiográfico, Rosenberg (1992, p. 280) as trabalha em seus aspectos de apreensão e resposta sociais, as quais costumam repetir um modelo assimilado a um “*dramaturgical event*”<sup>5</sup>, ao corresponderem a padrões que os aproximam do ponto de vista narrativo. O primeiro destes assemelha-se a uma “revelação progressiva”, ao longo da qual a doença estabelece-se em meio ao cotidiano, encontrando, porém, resistência em ser reconhecida em seu caráter epidêmico devido a variados motivos, que incluem desde interesses econômicos, como impactos presumidos sobre comércio ou tributação, até a negação tendente a preservar a segurança emocional. Assim, Rosenberg

<sup>5</sup> “Evento dramático”, em tradução livre.

(1992, p. 281) sustenta que “only when the presence of an epidemic becomes unavoidable is there public admission of its existence”<sup>6</sup>.

Diante disso, cabe destacar as ponderações sobre a terceira etapa do modelo de Rosenberg (1992, p. 285-286), referido como “*Negotiating public response*”<sup>7</sup>. Momento de definição de reações organizadas, trata-se de uma negociação na medida em que a resposta à epidemia demanda a articulação entre grupos sociais com interesses e mesmo entendimentos simbólicos distintos diante da doença, resultando em um conflituoso processo pela definição de prioridades. Em relação à Covid-19, esta etapa do modelo permite compreender seus emergentes conflitos de interesses: diante da possibilidade de restrições, parciais ou totais, a empreendimentos comerciais, os interesses de comerciantes tendem a conduzir à preocupação com a queda em seu faturamento, perda de mercadorias perecíveis e o horizonte do endividamento. Assim, sua postura tende a estar condicionada à preservação de condições para atividade econômica mínima ou a buscar medidas compensatórias asseguradas pelo Estado.

As etapas do modelo proposto por Rosenberg contribuem para situar e analisar a atuação da CDL Rio Grande/São José do Norte. No site institucional, nota-se que a primeira menção à Covid-19 ocorre em 17 de março de 2020. Trata-se de uma notícia a respeito de reunião entre a CDL e a superintendente da Vigilância em Saúde, em que “o assunto tratado foi o avanço do COVID-19 em território brasileiro e os apoios que serão prestados pela entidade para buscar informar a população sobre as medidas preventivas ao novo vírus” (Zenobini, 17/03/2020), que se referiam a evitar aglomerações e promover higienização de ambientes, equipamentos e mãos. A procura da superintendente justifica-se pela capacidade da CDL em encaminhar informe à sua extensa rede de associados em Rio Grande. Ademais, a agenda junto ao empresariado seguia pauta do dia anterior, já que o *Oceano* reporta outra reunião, desta vez entre a Prefeitura e as principais entidades representativas do município, incluindo “Câmara de Dirigentes Lojistas, Câmara de Comércio, Centro de Indústrias, entre outras” (Portal de Notícias Oceano, 13/03/2020), com objetivo de explicar as principais medidas pretendidas pelo Executivo para conter a Covid-19.

Assim, os primeiros atos da CDL em relação à pandemia em Rio Grande enunciam, de fato, uma colaboração nos esforços de contenção à Covid-19. Na esteira dos primeiros decretos municipais a versarem sobre o tema, a CDL informava que “recomenda o

<sup>6</sup> “Apenas quando a presença de uma epidemia se torna incontornável é que ocorre a admissão pública de sua existência”, em tradução livre.

<sup>7</sup> “Negociando respostas públicas”, em tradução livre.

fechamento do comércio a partir de segunda-feira, 23 de março”, com a exceção aos serviços essenciais, “como farmácias, supermercados e restaurantes com atendimento delivery” (Zenobini, 20/03/2020). Assim, a entidade endossava as determinações da Prefeitura, que no dia 19 determinara a vedação de acesso público a estabelecimentos passíveis de provocar aglomerações de pessoas, excetuadas aquelas atividades consideradas de provimento essencial – assim como a flexibilização para o setor de alimentação, autorizado a funcionar via delivery e tele-entrega (Rio Grande, 2020).

Portanto, a comunicação pública da CDL parece buscar o alinhamento colaborativo com a Prefeitura e demonstrar compromisso com a gestão sanitária da crise. Além do pronunciamento oficial que ecoa o decreto, cabe apontar outras duas linhas de ação desenvolvidas pela representante lojista. A primeira delas refere-se à mobilização ao redor de campanhas de arrecadação, cujas iniciativas são categorizáveis a partir dos beneficiários visados. De um lado, buscam atender a populações em vulnerabilidade social ou a instituições que as atendam, diante das quais as iniciativas direcionam-se para doações de alimentos, materiais de higiene e realização de “vaquinhas virtuais”. De outro, as campanhas visavam a atender às demandas dos dois hospitais então ativos no município, a Santa Casa e o Hospital Universitário (HU-FURG). São as ações de apoio aos hospitais, em especial à Santa Casa, as mais frequentes a merecerem notícia. A explicação para tanto ecoa na chamada de um de seus cartazes: “Ajudar os hospitais é proteger a comunidade” (Zenobini, 26/03/2020), denotando que a CDL partilhava do entendimento de que o sistema de saúde seria fundamental à coletividade.

Dito isso, as atividades dirigidas aos hospitais rio-grandinos abarcaram desde a arrecadação de bens de consumo até a intermediação junto ao governo do estado para aquisição de equipamentos. Assim, visava itens como máscaras, óculos de proteção, protetores faciais e álcool 70%. Uma vez que semelhantes materiais não compunham o cotidiano da população comum, apelava-se a “consultórios médicos de diversas especialidades que estão fechados neste momento” (Zenobini, 26/03/2020). Em paralelo, contribuições em dinheiro eram articuladas pela Câmara do Comércio “para aquisição de EPIs em larga escala para doação ao HU/Santa Casa, buscando recursos no empresariado local e nas empresas industriais” (Zenobini, 01/04/2020).

Já no tocante à mediação junto ao governo do estado, esta evidencia a ação em rede entre empresários e a política rio-grandina, remontando ao recebimento de vinte respiradores, anunciados para distribuição ao final de julho de 2020. O principal interlocutor, nesse caso,

seria o então deputado estadual Fábio Branco (Movimento Democrático Brasileiro), figura política de oposição à Prefeitura, uma vez que o posto de mandatário do Executivo municipal já fora por ele ocupado em duas oportunidades<sup>8</sup>. Nesse sentido, o ex-prefeito e deputado aparece em posição política privilegiada para pleitear demandas ao governo gaúcho.

Contudo, vale pontuar como essa convergência entre Fábio Branco e o empresariado acontece também, ao menos nas demandas quanto ao sistema de saúde, em associação à Prefeitura. Assim, relata-se que, a 21 de maio, acontecia reunião entre o Movimento Aliança Rio Grande<sup>9</sup>, o deputado Fábio Branco e a secretária da Saúde do estado, Arita Bergmann, a qual “atendeu a um pleito do Executivo Municipal feito ao Aliança por apoio em uma maior aproximação com o Governo do Estado na busca de recursos financeiros e materiais para o enfrentamento ao COVID-19” (Zenobini, 22/05/2020) e resultando na contratualização de dez leitos para a Santa Casa. O protagonismo no periodismo local, contudo, repousaria sobre o papel de intermediários das entidades empresariais e do deputado, como denota a notícia do *Oceano*, a qual retrata que “as entidades como Câmara de Comércio e CDL se mobilizaram para unidas ao Deputado Fábio Branco sensibilizarem o Governo do Estado da importância de novos equipamentos e foram atendidos” (Portal de Notícias Oceano, 25/07/2020), a que se soma, ainda, o anúncio de contribuição empresarial de 400 mil reais para aparelhamento de leitos da Santa Casa.

Retornando às operações específicas da CDL, alguns eixos de engajamento perante a pandemia tornam-se identificáveis. Em primeiro plano, a organização demonstra adesão às determinações da Prefeitura, na conclamação a seus associados lojistas para a suspensão temporária de atividades; em segundo, verifica-se o fomento a ações filantrópicas e, em especial, ao suporte a hospitais. Em síntese, tais posturas manifestam uma atitude colaborativa junto ao poder público e evocam a representação do combate à Covid-19 como *consenso*, ou seja, como pauta compartilhada democraticamente entre toda a população, da qual o empresariado seria mais um representante empenhado em “fazer a sua parte”, como parte da sociedade civil. Por último, as ações tornadas públicas por meio de notícias sustentam a imagem de uma entidade capaz de coordenar iniciativas de interesse social, como no caso dos respiradores.

<sup>8</sup> A influência de Fábio Branco na política rio-grandina é, ademais, reforçada pelo protagonismo de sua família, cujo marco está alicerçado na eleição de seu tio, Wilson Mattos Branco, em 1997, assim como na sucessão do primo Janir Branco ao primeiro mandato de Fábio, a partir de 2005. Tal trajetória consolidou o PMDB/MDB como força partidária local, tendo sido contrabalançada, a partir de 2013, por dois mandatos consecutivos de Lindenmeyer, o que coloca PT e MDB em polos políticos concorrentes na cidade, durante o período em estudo.

<sup>9</sup> Trata-se de um agrupamento de associações empresariais atuantes no município, entre as quais “CDL, Câmara de Comércio, AMPERG, SindiPesca, Sindicato Rural e Centro de Indústrias” (Zenobini, 22/05/2020).

Por certo, estes elementos são constituintes da ação da CDL durante a pandemia, estendendo-se por similitude ao longo do período. Contudo, é significativo que tenha havido notável mudança quanto à atitude perante a administração municipal e às políticas de restrição a atividades econômicas. Em especial a partir de abril de 2020, a CDL engaja-se com ênfase cada vez maior em articular a oposição pública às restrições convalidadas pela Prefeitura, convertendo a exigência da manutenção da abertura do comércio como bandeira prioritária.

### **Pandemia e conflito: a oposição a medidas de restrição ao comércio**

Se o pronunciamento do dia 20 de março recomendava o fechamento do comércio, também trazia implícito que a natureza do comunicado seria, de fato, uma recomendação, e não uma defesa irrestrita, posto que se afirmava que, “contudo, cada empresário deverá tomar sua decisão avaliando o seu negócio” (Zenobini, 20/03/2020). Adotava-se uma postura pragmática, na medida em que se sublinhava a avaliação individual como a determinante, mais do que o próprio decreto de 19 de março, que fora taxativo no tocante às atividades não-essenciais (Rio Grande, 2020). A leitura atenta reforça essa sensação, uma vez que o fechamento soa como artifício estratégico, porque “a recomendação é para que as pessoas fiquem em casa, então teremos menos clientes ainda na próxima semana” (Zenobini, 20/03/2020) – ou seja, a questão central indica não ser vantajoso o funcionamento em cenário adverso, sobretudo, do ponto de vista mercantil.

Do pragmatismo à demanda por planejamento para a retomada comercial, a transição de posicionamentos é rápida. A primeira nota a constar no site da CDL, intitulada “*Vidas, hoje e sempre*”, em 26 de março, reafirma o compromisso irrestrito com a saúde e com as ações preventivas à Covid-19. Os dois primeiros parágrafos sublinham o histórico associado à promoção de atividades comunitárias e filantrópicas por parte da CDL, assim como buscam identificar às pequenas e médias empresas a manutenção do emprego e a representação democrática da doença, cujo enfrentamento e consequências evocam a imagem do consenso:

[...] especialmente porque nossa formação é majoritariamente de pequenos empresários. Homens, mulheres ou famílias, que lutam diariamente para manterem suas atividades, e por consequência os empregos de cerca de 80 % do nosso povo. Todos nós, sem distinção, estamos sendo afetados pela pandemia mundial. Ninguém admite perder uma só vida, estamos confinados, isolados e sem poder trabalhar (CDL Rio Grande/São José do Norte, 26/03/2020).

No cenário local, a preocupação se mostra coerente, posto que Oliveira e Vargas (2021, p. 2) notam que o período mais crítico de demissões em Rio Grande ocorre entre

março e junho de 2020, em que “comércio e serviços também foram os setores mais afetados, com perdas de 686 e 496 vínculos, respectivamente, nesse período de crise mais aguda”, de um saldo total negativo de 1559. Ademais, a associação entre “pequenos empresários”, os setores de comércio e serviços e a manutenção de empregos colabora para a força argumentativa da nota, posto que sua concentração de empregos em micro e pequenas empresas é característica do mercado de trabalho brasileiro e, em especial, do comércio<sup>10</sup> (SEBRAE, 2024, p. 33).

Portanto, do ponto de vista retórico, o recurso à questão do emprego e ao empenho de pequenos empresários constrói sentido e reforça a noção de sacrifícios compartilhados. Assim, prosseguindo na nota de 26 de março, a ideia de colaboração consensual é particularmente sublinhada, na medida em que o “apelo [...] está sendo acatado por todos” (CDL Rio Grande/São José do Norte, 26/03/2020) e é reforçada por metáforas bélicas, como uma “batalha” que cumpre ser vencida coletivamente. Porém, os dois parágrafos finais explicitam a posição da CDL sobre as respostas desejáveis à crise, colocando-se em favor da tese de “isolamento vertical” e do distanciamento físico restrito a grupos de risco. Demanda, com isso, o rápido e pleno retorno das atividades econômicas:

Estamos também, acompanhando todas as informações reais sobre a evolução dos procedimentos de abrandamento do isolamento. **Saindo paulatinamente de um isolamento geral e horizontal, para o isolamento vertical** das pessoas, [...] no objetivo de, gradativamente, voltarmos as nossas atividades, **mantendo vivos os empregos** dos nossos cidadãos. [...] **Reiteramos que a vida está em primeiro lugar, ao mesmo tempo temos a responsabilidade de seguir em frente com os empregos e com as empresas.** Para isso, nos colocamos a disposição para colaborar com as autoridades [...] **para já na próxima semana começarmos a retomar as atividades**, evitando assim uma profunda crise de empregos e renda em nossa cidade [grifos nossos] (CDL Rio Grande/São José do Norte, 26/03/2020).

A nota de 26 de março permite inferir diversas questões subjacentes ao discurso. Quanto às “informações reais” sobre “abrandamento do isolamento”, cristalizadas na defesa do “isolamento vertical”, a CDL ecoa a posição defendida pelo presidente Jair Bolsonaro, que na mesma data lançava campanha em defesa do “isolamento vertical” (Reuters, 26/03/2020), como forma de se opor a medidas mais estritas de distanciamento social. Ademais, o presidente já se engajava na pressão sobre o Ministério da Saúde, no sentido de cobrar o

<sup>10</sup> Em 2019, as micro e pequenas empresas – compostas, nos serviços e comércios, por empresas com até 9 pessoas e entre 10 e 49, respectivamente – correspondiam a mais da metade da população ocupada, atingindo o percentual de 50,6% do total. No comércio, reunia a porcentagem ainda maior de 64% (SEBRAE, 2024, p. 2, 18, 33).

comprometimento de seus ministros com procedimentos sem validação científica, como a prescrição dos medicamentos ivermectina, cloroquina e hidroxicloroquina. As pressões sobre a estrutura ministerial provocariam tensionamentos, resultando na exoneração de Luiz Henrique Mandetta e o abandono do cargo por seu sucessor, Nelson Teich (Brandão, Mendonça, Sousa, 2023).

Brandão, Mendonça e Sousa (2023) e Caponi (2020) classificam estas teses no âmbito do “negacionismo”, no sentido de sua rejeição de evidências e consensos científicos como embasamento para falácias que visam a adquirir estatuto de veracidade. Para Caponi (2020, p. 211), o recurso a tratamentos sem eficácia e teses como o isolamento vertical constituem “duas estratégias solidárias. Pois, existindo uma ‘bala mágica’ que permita um suposto tratamento eficaz, não haveria motivos para continuar mantendo a quarentena”. No caso dos comerciantes, portanto, essa “bala mágica” permite relativizar a relevância e, mais importante ainda, a legitimidade de normativas municipais que intervissem sobre a livre atividade econômica. Logo, associando-se a um discurso que recebia força política por ordem do mandatário do governo federal e que seria reforçado em seu antagonismo frente à “burocracia da saúde”, relativa ao tensionamento com quadros técnicos do Ministério da Saúde (Kiss, Paiva, Teixeira, 2023), a demanda pela defesa do interesse dos lojistas encontraria guarida e argumentos para o acirramento de sua oposição à gestão da pandemia conduzida a nível municipal.

Esse acirramento ocorre, a princípio, de forma paulatina, mas acelerada. Em notícia do dia seguinte à mencionada nota, a CDL informa ter participado de reunião com o prefeito Lindenmeyer, secretários e representantes da Santa Casa e do HU-FURG. A pauta em destaque, muito enfatizada no texto, é o retorno do comércio. O posicionamento é assim demarcado:

A CDL ponderou junto ao Executivo que é preciso garantir uma previsibilidade de retorno do comércio para o mais breve possível para que não haja forte recessão no comércio local gerando desemprego e fechamento de empresas. Contudo, a CDL defende que essa retomada deve ser construída com diálogo entre todos os envolvidos e, principalmente, seguindo as recomendações de especialistas (Zenobini, 27/03/2020).

A defesa dos interesses dos comerciantes, portanto, está associada, em primeiro lugar, à necessidade de que a gestão pública viabilizasse “previsibilidade”, fundamental para o planejamento das empresas. Merece destaque, igualmente, a menção aos “especialistas”, enquanto garantia de segurança no demandado retorno comercial, cuja expressão aparece bem

tipificada pelos hospitais. A colaboração com os hospitais visava, também, à viabilização de atendimentos de saúde que tornassem sustentável o funcionamento econômico. Esse raciocínio fica claro, mais uma vez, no caso dos respiradores entregues a Rio Grande. Assim é que quando, na reunião de maio de 2020, a secretária Bergmann acenou positivamente ao pedido,

Os empresários e diretores da CDL, Carlos Zanetti e Renato Lima diante das manifestações da Secretária de ampliação da infraestrutura de saúde do Rio Grande, pediram ao Prefeito uma maior flexibilização das atividades do comércio local tendo em vista o atendimento do Governo do Estado aos pleitos realizados (Zenobini, 22/05/2020).

Como demonstrado, é preciso compreender como o aceite da CDL por intermediar a obtenção de recursos está atrelada à expectativa de retornos, mais ou menos imediatos, no plano político e econômico. Busca-se sanar um dos principais argumentos para as restrições ao comércio para, então, requerer sua derrubada. Logo, opera-se, na reivindicação de sintonia junto aos “especialistas”, um campo de disputas discursivas, já que o recurso a posicionamentos especializados foi essencial, também, para embasar a permanência de restrições longevas.

A segunda quinzena de abril ilustra esse tipo de disputa, posto que foi possível identificar intensa movimentação da CDL, na forma de notas públicas direcionadas à Prefeitura, no site institucional ou repercutidas no *Oceano*. O teor das notas avança rapidamente para a oposição ferrenha. Em 13 de abril, a CDL informava que, ainda na semana passada, realizara reunião com a Prefeitura, em que fora discutida a possibilidade de “distensionar o comércio, em uma primeira etapa, no formato de tele entrega” (Portal de Notícias Oceano, 13/04/2020), ou seja, almejava-se saídas ainda tímidas para retorno parcial de setores comerciais até então plenamente fechados. Contudo, a nota demonstra-se solidária ao poder municipal e mesmo assume como suas os posicionamentos até então adotados por ele, ao ponto de afirmar categoricamente que “entendemos e concordamos com as medidas tomadas até agora como forma de evitar a proliferação do vírus, já que não temos sequer a estrutura de saúde adequada” (Portal de Notícias Oceano, 13/04/2020).

Contudo, o posicionamento altera-se e assume voz militante na defesa da flexibilização na esteira de novas definições do governador Eduardo Leite, que em 15 de abril assinava decreto que permitia a abertura de estabelecimentos comerciais “mediante ato fundamentado das autoridades municipais competentes, com respaldo em evidências científicas” (Rio Grande do Sul, 2020); ou seja, do ponto de vista político, o centro decisório

descentralizava-se em direção à Prefeitura. Assim, a CDL reportava-se ao pronunciamento de Leite como uma “luz”, capaz de viabilizar “uma reabertura gradual e controlada” (Signorini, 16/04/2020). Por essa razão, na nota seguinte, de 18 de abril, o tom da organização empresarial torna-se de crítica aberta. O mote da objeção seria o anúncio de Lindenmeyer sobre a prorrogação do fechamento de comércios por mais quinze dias, apesar da extensão de licença para tele-entregas a mais setores econômicos (Rajão, 17/04/2020). Considerado limitado pela CDL, que desejava ver acolhidas as expectativas abertas pelo decreto, o plano municipal dá vazão à afirmação de que “infelizmente fomos mais uma vez surpreendidos” e de que “manifestamos nossa completa inconformidade ao senhor prefeito Alexandre Lindenmeyer” (CDL Rio Grande/São José do Norte, 17/04/2020). Logo, fica expressa uma cisão não somente com o conteúdo dos decretos do município, mas com a própria figura particular do prefeito.

Ademais, o objeto desta “inconformidade” estendia-se a uma acusação de falta de diálogo por parte da Prefeitura, a qual não teria apreciado proposta encaminhada pela CDL para a criação de um “comitê econômico”, que seria responsável por planejar a reabertura comercial. Entre as medidas anunciadas por Lindenmeyer constava, de fato, a formação de um comitê para a discussão do tema. Porém, a CDL aproveita a mesma nota para recusar o convite para integrá-lo, argumentando não se tratar “de um grupo técnico” (CDL Rio Grande/São José do Norte, 17/04/2020). Essa assertiva retoma a discussão a respeito da reivindicação de alinhamento aos “especialistas”: uma vez que o comitê não seria considerado “técnico”, não haveria competência para definir políticas com base nas “evidências científicas” requeridas pelo governo gaúcho e, logo, o declínio em dele participar encontraria aí a sua legitimidade como respaldada na defesa da técnica e da ciência.

Por sua vez, a nota de 25 de abril renova a discordância e o pleito pela reabertura. A liberação estadual para a autonomia dos municípios ressurgiu no texto, que recorre às decisões por flexibilização pelas prefeitas de Pelotas (PSDB) e São José do Norte (PSL) para pressionar por medidas similares em Rio Grande (Signorini, 25/04/2020). Dessa forma, a argumentação alimenta-se do comparativo entre as decisões da Prefeitura de Rio Grande e suas congêneres.

O conjunto de notas assinadas pela CDL em abril de 2020 permite, portanto, identificar o rápido desenvolvimento de um eixo argumentativo que nortearia sua agência em relação à gestão da pandemia. As notas oficiais colaboram à construção do *ethos* da entidade e, de forma mais geral, à dos empresários de Rio Grande, na forma como a CDL enuncia a

imagem de si mesma (Maingueneau, 2020). Nas suas comunicações públicas, estão representadas as ideias de que a CDL se preocupa com a situação sanitária da cidade e se engaja em ações de responsabilidade social. Outrossim, este *ethos* colaborativo está representado pela interlocução junto à Prefeitura e a outros agentes políticos. Esta representação é generalizada para toda a categoria dos empresários, identificados como cumpridores das medidas de restrição aplicadas pelo município e como partícipes de sacrifícios pessoais, reconhecíveis na ênfase em persistir “sem poder trabalhar” (CDL Rio Grande/São José do Norte, 26/03/2020). Por seu turno, o discurso sobre compromisso com os “especialistas” e a “ciência” alinha-se às permissões para retorno às atividades concedidas alhures, para tornar legítima a demanda econômica do empresariado local.

Consideradas tais características, pode-se estendê-las ao restante do período em análise. Assim, em 15 de maio, a CDL sobe o tom contra o prefeito Lindenmeyer: diante da permanência de “restrições mais rígidas [do] que o plano do Governo Estadual impõe” (CDL Rio Grande/São José do Norte, 15/05/2020), a CDL afirma não ter sido ouvida pela Prefeitura em suas tentativas de diálogo e faz a defesa do modelo de distanciamento controlado instituído pelo governo Leite. Esta pauta é muito relevante, posto que criava um modelo estruturado em “bandeiras”, que correspondiam ao cálculo da gravidade da pandemia em cada região do Rio Grande do Sul e prescreviam conjuntos de ações de contenção. Nas palavras de Soler e Leite (2023, p. 9), tratava-se de “um modelo *just in time* de gestão, no qual, em caso de alta disseminação e aumento de ocupação dos leitos, busca-se atender a demanda populacional, reduzindo desperdício orçamentário (com a saúde), mas garantindo o bom funcionamento da economia”. Portanto, essa se mostrava uma estratégia mais favorável a proprietários de empresas, em relação a restrições mais firmes. Assim, não é de espantar que a CDL se pronuncie em relação ao modelo como “com base científica, tendo sido reconhecido como o melhor plano do país por muitas autoridades” (CDL Rio Grande/São José do Norte, 15/05/2020). A menção se complementa com a crítica à Prefeitura, a qual não apenas não teria ouvido os comerciantes, como tampouco teria se engajado com eficiência em incrementar a estrutura assistencial. Por fim, a inconformidade da entidade é expressa em uma série de indagações:

Sendo assim, então de que adiantou o sacrifício da população nestes 53 dias em casa? Das empresas estourarem seus caixas? Dos milhares de desempregados? Das pessoas com outras enfermidades interromperem seus tratamentos, adiarem cirurgias, se nada foi feito? (CDL Rio Grande/São José do Norte, 15/05/2020).

Essas perguntas sugerem suas próprias respostas: a responsabilidade pela situação repousaria sobre a inação do Executivo municipal em suprir as necessidades do sistema de saúde. A adesão às restrições, portanto, é vista como justificável somente como contrapartida até o aparelhamento do sistema de saúde; uma vez estendida no tempo, estas mereceriam o questionamento de seus méritos, já que de nada “adiantou o sacrifício”.

É significativa a escolha do título desta nota, nomeada “*Rio Grande na UTP*”. Incorre-se na personificação, diante da qual, à semelhança de cidadãos que se convertem em pacientes graves, a cidade também se encontra em perigo e necessitando de urgente socorro. Em estudo sobre o uso de metáforas referentes à Covid-19, Moura (2023) destaca que elas revelam formas de representar a doença que indicam as práticas mais adequadas para enfrentá-la e contribuem para formatar a identidade dos sujeitos<sup>11</sup>. Esta escolha retórica não é fortuita, pois, como destaca Fiorin (2022, p. 51), a personificação intensifica sentidos semânticos: “é mais forte dizer que a virtude é preguiçosa e avara do que afirmar que uma pessoa virtuosa é preguiçosa e avara. Há, naquela construção, uma generalização impactante que não se consegue nesta”. Obtém-se um apelo emocional ao fazer-se contíguo com o sofrimento humano; contudo, o motivo dessa “internação” de Rio Grande refere-se à política aplicada pela Prefeitura, de modo que poder-se-ia dizer que a patologia de que padece a cidade teria como agente a má gestão.

Ademais, o recurso a tal figura de linguagem aparece em outros momentos, como a já mencionada citação sobre manter “vivos os empregos dos nossos cidadãos” (CDL Rio Grande/São José do Norte, 26/03/2020). Estabelece-se, pois, uma correspondência entre dois problemas a princípio com importâncias diversas, de modo que se intensifica a importância à economia enquanto, a seu modo, fator vital tão relevante quanto o quadro sanitário. Partilha-se, pois, do que sustenta Salgado (2021, p. 79) a respeito da pandemia, durante a qual “os sentidos atribuídos a ‘vida’ variam conforme os posicionamentos dos sujeitos, que dizem o que dizem firmando posições no interdiscurso”; em outras palavras, o processo pelo qual a palavra “vida”, no caso em questão, pode personificar-se em conceitos típicos da economia, torna-se coerente somente quando conectada ao discurso que produz “restrições econômicas” e “preservação da vida” enquanto pares antitéticos.

<sup>11</sup> Ao considerar um *corpus* do jornal *Folha de São Paulo*, Moura (2023, p. 92) constata que prevaleceram metáforas sobre o vírus análogas às categorias “causador de uma guerra”, “bandido/inimigo” e “viajante”, as quais suscitam a práticas envolvendo a mobilização/luta coletiva e à solidariedade social. No tocante à “identidade”, este tipo de metáfora colaboraria para reforçar uma identidade enquanto “brasileiros” em unidade contra a doença.

Esse tipo de representação, por seu turno, reforça a procura por soluções alternativas – a “bala mágica” negacionista de Caponi (2020, p. 211). O apoio mais contundente aparece em nota conjunta do Movimento Aliança Rio Grande, datada de 6 de julho de 2020. Trata-se de resposta à decisão pelo fechamento do comércio não-essencial, lastreada em dificuldades de abastecimento de medicamentos de UTI (Portal de Notícias Oceano, 04/07/2020) e diante de um aumento de 144% nas hospitalizações na região de Pelotas, nas duas semanas anteriores (Portal de Notícias Oceano, 03/07/2020). Importa sublinhar que tal decisão mostrou-se mais restritiva do que aquela que seria obrigatória pelo modelo de distanciamento controlado, já que a região de Pelotas se encontrava sob bandeira “vermelha” e Lindenmeyer optou por implementar medidas da bandeira “preta”, a mais severa do modelo (Portal de Notícias Oceano, 04/07/2020). Nesse sentido, o Movimento Aliança, além de criticar as restrições comerciais, recorre a duas “balas mágicas”: por um lado,

o Movimento ainda questiona ao Executivo Municipal os motivos pelos quais estão sendo ignoradas defesas científicas como a do professor da FURG, Cristiano Oliveira que diz que “é descabido a responsabilização dos moradores do município pelo recente aumento de casos de Covid-19, pois, não existem evidências de que o aumento na mobilidade de pessoas gere aumento no número de casos de Covid-19” (CDL Rio Grande/São José do Norte, 06/07/2020).

Ao comentar a utilização do referido estudo pelo Movimento Aliança, Miranda (2023, p. 181) sustenta que o artigo em questão participa da lógica do negacionismo, na medida em que “utilizando o método científico das ciências econômicas, produz resultados que submetem a risco à lógica da acumulação econômica capitalista”, de modo que se diferencia de estudos que criaram consensos sobre o papel da redução da circulação de pessoas no combate à pandemia, a exemplo do Imperial College. Dessa forma, o artigo mostra-se instrumental, ao oferecer aparência de cientificidade à rejeição dos protocolos então consensuais para Covid-19:

*Portanto, o discurso negacionista não é apenas a negação pura da ciência. Envolve também a sua apropriação seletiva, costurada com elementos místicos, religiosos, políticos ou puramente comerciais revestidos por um discurso com verniz de cientificidade. Além disso, o negacionismo também vai buscar na própria produção científica tradicional [...] argumentos para sustentar o seu discurso [grifos do autor] (Miranda, 2023, p. 181).*

A intenção de emplacar um “verniz de cientificidade” aparece também em segundo argumento, referente à ivermectina. Este medicamento tornou-se conhecido por integrar kits de “tratamento precoce”, carecendo, contudo, de comprovação de eficácia. Assim, a Aliança

sustenta que, “mais eficaz do que o fechamento do comércio, seria testar os inúmeros medicamentos que estão sendo usados e receitados pela área médica, como a ivermectina, por exemplo, para aplicação em Rio Grande” (CDL Rio Grande/São José do Norte, 06/07/2020). Tal como na argumentação ao redor do “isolamento vertical”, esta assertiva encontra sua funcionalidade ao pleitear alternativas de mínima intervenção na economia, mas que, à medida que absorvem a retórica das ciências da saúde, acabam por conferir poder de convencimento a narrativas negacionistas.

Ademais, o argumento simula legitimidade ao recorrer a experiências de outros municípios. No caso dos medicamentos, a CDL levaria a cobrança pela implementação de um “protocolo de uso de medicamentos alternativos, como a hidroxicloroquina” (Portal de Notícias Oceano, 29/07/2020) até reunião com a Secretaria da Saúde, em 24 de julho. A inspiração viria de protocolo similar adotado em Gramado. Dessa forma, mesmo que carente de evidências aceitas pela comunidade científica, o recurso à existência de outras prefeituras gaúchas que, de fato, endossaram o “tratamento precoce” como política pública corrobora em cobrir-lhe um manto de validade.

Portanto, estratégias negacionistas não são necessariamente refratárias a incluir elementos seletivos do discurso científico. Tampouco o recurso a elas implica na rejeição total dos consensos provisórios dos especialistas. Afinal, apesar das investidas contra restrições e em favor de “balas mágicas”, a CDL manteve constante suporte a outras ações de prevenção à Covid-19, como revela o estímulo para que empresários locais fizessem respeitar normas relativas ao uso de máscaras, higiene e distanciamento. Esta linha de ação permanece nos meses posteriores ao conflito com a Prefeitura, de que é elucidativo o “*Manifesto à população Rio-Grandina*”, de 27 de novembro, em que a CDL conclama população e empresários a aderirem às medidas de prevenção, em especial no interior de estabelecimentos. O manifesto menciona as festas de fim de ano que se aproximam, sua centralidade para o aquecimento do comércio e a importância de evitar o agravamento da pandemia e o temido retorno de restrições severas:

Não é hora de retrocedermos com novos fechamentos ou redução de horários. Afinal, em épocas de final de ano, devemos ter aumento de movimento, principalmente no comércio. [...] Entendemos que, para evitarmos novas medidas drásticas, toda a sociedade precisa se unir, ainda que distante fisicamente (Portal de Notícias Oceano, 27/11/2020).

Importa notar que este manifesto vem a público em meio a uma tendência sensível quanto a novas infecções em Rio Grande (Ministério da Saúde, 2024)<sup>12</sup>. Dessa forma, o manifesto refere-se a um cenário palpável, em que o agravamento da situação local evoca o imperativo de atender a protocolos sanitários mais brandos – como “manter o uso de álcool gel na entrada e na saída dos estabelecimentos, o distanciamento, o mínimo de clientes dentro da loja e a exigência do uso de máscara de forma correta” (Portal de Notícias Oceano, 27/11/2020) – que afastassem a chance de repetição de medidas mais duras durante um período considerado essencial. Tal temor mostra-se cristalizado em outra nota, de 11 de dezembro, desta vez destinada a demonstrar repúdio a restrições no município vizinho de Pelotas. Ao concluir a nota, a CDL se solidariza às vítimas, mas reafirma opor-se ao que considera culpabilização dos comerciantes:

Contudo, está mais do que provado que o **COMÉRCIO NÃO É O VILÃO**. Diferente de outros setores, o comércio cumpre com os protocolos rigorosamente. Precisamos de consciência coletiva e ação dos gestores públicos com medidas eficientes. **O COMÉRCIO PRECISA TRABALHAR!** (CDL Rio Grande/São José do Norte, 11/12/2020).

Portanto, a CDL reafirma os aspectos estruturantes do discurso em relação à pandemia que construíra ao longo de 2020. Em linhas gerais, representa as restrições como ineficazes; mais do que isso, o quadro sanitário seria explicado pela inação das autoridades, de modo que “querem novamente colocar nas costas dos comerciantes e trabalhadores o preço – cada dia mais impagável – dessa pandemia” (CDL Rio Grande/São José do Norte, 11/12/2020). Mobiliza-se, pois, a ideia de injustiça em relação àqueles que vivem do comércio, posto que, enquanto indevidamente convertidos em “vilões” por parte dos poderes públicos, seriam, na verdade, o setor mais consciente e proativo no combate à doença. Logo, do ponto de vista retórico, nada mais próprio do que proclamar, como o faz, em maiúsculas, o título desta derradeira nota, que “*O COMÉRCIO NÃO É O CULPADO*” e, com isso, requerer a cessação de limites às suas operações.

### **Considerações finais**

Ao longo de 2020, evidenciou-se sensível evolução da postura da CDL em relação à gestão da pandemia de Covid-19, em direção à oposição aberta a restrições ao comércio de Rio Grande e a críticas endereçadas à Prefeitura. Este direcionamento explica-se por ser ao

<sup>12</sup> Trata-se de um crescimento sustentado entre a 42ª e a 48ª semana epidemiológica de 2020, abrangendo o período entre 11 de outubro e 28 de novembro, com base em dados do Ministério da Saúde (2024).

nível do município que se deram as decisões mais criticadas pela CDL: antes da instituição do modelo de distanciamento controlado, a autonomia concedida pelo estado induziu à demanda ao prefeito; após, as escolhas do Executivo local seguem relevantes, na medida em que poderiam determinar medidas mais restritivas do que as instituídas para sua bandeira – como aconteceria em maio e julho de 2020 – ou ser interpeladas a autorizar o recurso a alternativas negacionistas.

As notas publicadas entre março e dezembro de 2020 são unânimes em defender o restabelecimento da abertura integral do setor comercial na cidade. Os documentos revelam um crescente, mas gradual, tom de oposição. A princípio, de março até a metade de abril, predomina uma postura colaborativa com o Executivo municipal, colocando a CDL à disposição para mediar diálogo com empresários locais e para a promoção de ações filantrópicas. Contudo, desde as primeiras notas, a entidade posiciona-se em favor de planejamentos para o retorno daquelas atividades sob suspensão. A partir da garantia do governo Leite à autonomia para flexibilização municipal percebe-se um rápido aprofundamento no repúdio às decisões da Prefeitura. As fontes permitem concluir que essa oposição permanece constante durante todo o ano e reaparece em novas notas, a cada vez que retornam limites à prática econômica.

Adicionalmente, o *corpus* permite compreender que este posicionamento se lastreou no endosso a alternativas que suavizassem ou que proclamassem substituir as medidas destinadas a reduzir a circulação de pessoas. Primeiro, defendeu-se o modelo de distanciamento controlado, consoante a seu potencial em equilibrar restrições com as capacidades do sistema de saúde; em seguida, buscou-se descaracterizar as restrições ao comércio como medidas legítimas. Este eixo mostrou-se progressivamente mais presente nas notas da CDL e se exprimiu na evocação às noções de injustiça e de contestação no âmbito científico-institucional.

Dessa forma, o estudo conclui que tais estratégias, que por vezes aparecem conjugadas, contribuíram para instrumentalizar a defesa por relaxamento de restrições e a consequente defesa dos interesses dos empresários representados pela CDL. De forma pragmática, verifica-se que a CDL mobilizou diferentes estratégias para sua ação perante a administração pública, de modo a oscilar entre a colaboração e o enfrentamento diretos. Dessa forma, o estudo contribui à história da pandemia de Covid-19 em Rio Grande, ao permitir compreender as interfaces entre economia, empresários, comércio e política no município.

## Fontes

CDL RIO GRANDE / SÃO JOSÉ DO NORTE. Manifesto à população Rio-Grandina. **CDL Rio Grande | São José do Norte**, Rio Grande, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/manifesto-a-populacao-rio-grandina/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CDL RIO GRANDE / SÃO JOSÉ DO NORTE. Movimento Aliança Rio Grande repudia decisão do Executivo Municipal. **CDL Rio Grande | São José do Norte**, Rio Grande, 06 jul. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/movimento-alianca-rio-grande-repudia-decisao-do-executivo-municipal/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CDL RIO GRANDE / SÃO JOSÉ DO NORTE. Nota da CDL Rio Grande: QUEREMOS TRABALHAR para continuar salvando vidas. **CDL Rio Grande | São José do Norte**, Rio Grande, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/nota-da-cdl-rio-grande-queremos-trabalhar-para-continuar-salvando-vidas/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CDL RIO GRANDE / SÃO JOSÉ DO NORTE. O comércio não é o culpado. **CDL Rio Grande | São José do Norte**, Rio Grande, 11 dez. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/o-comercio-apos-e-o-culpado/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

CDL RIO GRANDE / SÃO JOSÉ DO NORTE. Rio Grande na UTI – 15/05/2020. **CDL Rio Grande / São José do Norte**, Rio Grande, 15 mai. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/rio-grande-na-uti-15-05-2020/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CDL RIO GRANDE / SÃO JOSÉ DO NORTE. Vidas, hoje e sempre. **CDL Rio Grande | São José do Norte**, Rio Grande, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/vidas-hoje-e-sempre/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

CDL RIO GRANDE. **História da CDL Rio Grande**. 2020b. Acesso realizado através do site Wayback Machine, referente à data de 08 de agosto de 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20200808181457/https://cdl-rg.com.br/historia-da-cdl/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CDL RIO GRANDE. **Sobre a Entidade**. 2020<sup>a</sup>. Acesso realizado através do site Wayback Machine, referente à data de 08 de agosto de 2020. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20200808174405/https://cdl-rg.com.br/sobre-a-entidade/>. Acesso em: 15 abr. 2025.

Ministério da Saúde. **Covid-19: casos e óbitos**. Casos e óbitos. Disponível em: [https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19\\_html/covid-19\\_html.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html). Acesso em: 12 dez. 2024.

PORTAL DE NOTÍCIAS OCEANO. CDL cobra do Executivo posicionamento sobre tratamento precoce. **Portal de Notícias Oceano**, Rio Grande, 29 jul. 2020. Disponível em: <https://www.grupoceano.com.br/noticias/rio-grande/cdl-cobra-do-executivo-posicionamento-sobre-tratamento-precoce-15919/>. Acesso em: 26 abr. 2025.

PORTAL DE NOTÍCIAS OCEANO. CDL divulga nota oficial avaliando as ações de combate ao Covid-19. **Portal de Notícias Oceano**, Rio Grande, 13 abr. 2020. Disponível em: <https://www.grupoceano.com.br/noticias/rio-grande/cdl-divulga-nota-oficial-avaliando-as-acoes-de-combate-ao-covid-19-14410/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PORTAL DE NOTÍCIAS OCEANO. Empresários e entidades anunciam mais R\$ 400 mil e 20 respiradores para a Santa Casa do RG. **Portal de Notícias Oceano**, Rio Grande, 25 jul. 2020. Disponível em: <https://www.grupoceano.com.br/noticias/rio-grande/empresarios-e-entidades-anunciam-mais-r-400-mil-e-20-respiradores-para-a-santa-casa-do-rg-15860/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PORTAL DE NOTÍCIAS OCEANO. Prefeito anuncia bandeira preta para Rio Grande. **Portal de Notícias Oceano**, Rio Grande, 04 jul. 2020. Disponível em: <https://www.grupooceano.com.br/noticias/rio-grande/prefeito-anuncia-bandeira-preta-para-rio-grande-15533/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PORTAL DE NOTÍCIAS OCEANO. Prefeitura realiza reunião com entidades sobre o Coronavírus. **Portal de Notícias Oceano**, Rio Grande, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://www.grupooceano.com.br/noticias/rio-grande/prefeitura-realiza-reuniao-com-entidades-sobre-o-coronavirus-14062/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PORTAL DE NOTÍCIAS OCEANO. Rio Grande fica em vermelho no mapa preliminar da 9ª rodada do Distanciamento Controlado. **Portal de Notícias Oceano**, Rio Grande, 03 jul. 2020. Disponível em: <https://www.grupooceano.com.br/noticias/rio-grande/rio-grande-fica-em-vermelho-no-mapa-preliminar-da-9a-rodada-do-distanciamento-controlado-15526/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

RAJÃO, Guilherme. Prefeito de RG mantém comércio fechado e libera tele-entrega. **Portal de Notícias Oceano**, Rio Grande, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.grupooceano.com.br/noticias/rio-grande/prefeito-de-rg-mantem-comercio-fechado-e-libera-tele-entrega-14471/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

REUTERS. **Governo Bolsonaro lança campanha de “isolamento vertical” em coronavírus**. Uol, [S.L.], 26 mar. 2020. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2020/03/26/governo-bolsonaro-lanca-campanha-de-isolamento-vertical-em-coronavirus.htm>. Acesso em: 16 abr. 2025.

RIO GRANDE (Município). Decreto nº 17.045, de 19 de março de 2020<sup>a</sup>. Decreta estado de emergência pública no âmbito territorial do Município do Rio Grande, ante a declaração de pandemia mundial (COVID-19) pela Organização Mundial de Saúde (OMS) – ONU. **Leis Municipais**, Rio Grande, 2020. Disponível em: <http://leismunicipa.is/kjtwx>. Acesso em: 25 abr. 2025.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 55.184, de 15 de abril de 2020. Altera o Decreto nº 55.154, de 1º de abril de 2020, que reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19. **Diário Oficial do Estado**, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=412769>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SIGNORINI, Catharina. CDL divulga nota após pronunciamento do governador. **Portal de Notícias Oceano**, Rio Grande, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://www.grupooceano.com.br/noticias/rio-grande/cdl-divulga-nota-apos-pronunciamento-do-governador-14450/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SIGNORINI, Catharina. CDL divulga nova nota sobre reabertura do comércio. **Portal de Notícias Oceano**, Rio Grande, 25 abr. 2020. Disponível em: <https://www.grupooceano.com.br/noticias/rio-grande/cdl-divulga-nova-nota-sobre-reabertura-do-comercio-14569/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ZENOBINI, André. CDL realiza reunião sobre Coronavírus. **CDL Rio Grande | São José do Norte**, Rio Grande, 17 mar. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/cdl-realiza-reuniao-sobre-coronavirus/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ZENOBINI, André. CDL reúne-se com prefeitura e Hospitais sobre COVID-19. **CDL Rio Grande | São José do Norte**, Rio Grande, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/cdl-reune-se-com-prefeitura-e-hospitais-sobre-covid-19/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ZENOBINI, André. CDL Rio Grande recomenda o fechamento do comércio a partir de segunda-feira, 23. **CDL Rio Grande | São José do Norte**, Rio Grande, 20 mar. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/cdl-rio-grande-recomenda-o-fechamento-do-comercio-a-partir-de-segunda-feira-23/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ZENOBINI, André. CDL Rio Grande trabalha por reunir EPT's para os hospitais locais. **CDL Rio Grande | São José do Norte**, Rio Grande, 01 abr. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/cdl-rio-grande-trabalha-por-reunir-epis-para-os-hospitais-locais/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ZENOBINI, André. Empresários mobilizam-se por EPT's para hospitais locais. **CDL Rio Grande | São José do Norte**, Rio Grande, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/empresarios-mobilizam-se-por-epis-para-hospitais-locais/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ZENOBINI, André. Secretária Arita Bergmann garante apoio ao Movimento Aliança Rio Grande para ampliação da infraestrutura de saúde. **CDL Rio Grande | São José do Norte**, Rio Grande, 22 mai. 2020. Disponível em: <https://cdl-rg.com.br/secretaria-arita-bergmann-garante-apoio-ao-movimento-alianca-rio-grande-para-ampliacao-da-infraestrutura-de-saude/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

## Referências

BRANDÃO, Celmário Castro; MENDONÇA, Ana Valéria Machado; SOUSA, Maria Fátima de. O Ministério da Saúde e a gestão do enfrentamento à Covid-19 no Brasil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 58-75, abr.-jun. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/bYwHdRCrkfpbbR7SCBrx36c/>. Acesso em: 27 jan. 2025.

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História Digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 69, p. 196-219, jan. – abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/79933>. Acesso em: 15 abr. 2025.

CAPELATO, Maria Helena. A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador. In: VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Lígia Coelho (org.). **História das Américas: fontes e abordagens historiográficas**. São Paulo: Humanitas, 2015, p. 114-136.

CAPONI, Sandra. Covid-19 no Brasil: entre o negacionismo e a razão neoliberal. **Estudos Avançados**, [S.I.], v. 34, n. 99, p. 209-224, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/tz4b6kWP4sHZD7ynw9LdYYJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 out. 2024.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean et al (org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos**. 3. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012, p. 295-316.

FIORIN, José Luiz. **Figuras de retórica**. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2022.

KISS, Catalina; PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luiz Antonio. Gerenciamento tensionado: o sistema de vigilância em saúde e a resposta à pandemia da covid-19 no brasil. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/Dtn8xFv7rQzr7D6tGSPBLyR/?lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2024.

LUCA, Tania Regina de. Fontes impressas: história dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes Históricas**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-154.

MAINGUENEAU, Dominique. **Variações sobre o ethos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola, 2020.

MIRANDA, Sandro Ari Andrade de. **Negacionismo, Sindemia e Risco: o impacto social da pandemia de covid-19 no município de Pelotas/RS**. 2023. 265 f. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia, Sociologia e Política, Universidade Federal de Pelotas, 2023. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/ppgs/files/2023/07/Tese-Doutorado-Sandro-Ari-Andrade-de-Miranda-Versao-Final-corrigida.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MOURA, Heronides. **O Vírus Bandido: linguagem e política na pandemia**. Campinas: Editora da Unicamp, 2023.

OLIVEIRA, Tainá Cardoso de; VARGAS, Francisco Eduardo Beckenkamp. Os Efeitos da Pandemia da Covid-19 nos Mercados Locais de Trabalho de Pelotas-RS e Rio Grande-RS. In: XXX CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – 7ª SEMANA INTEGRADA UFPEL, 2021, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: Ufpel, 2021. P. 1-4. Disponível em: <https://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/12627>. Acesso em: 17 out. 2024.

PEREIRA, Mateus Henrique de Faria. **Lembrança do Presente: Ensaio sobre a Condição Histórica na Era da Internet**. 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

ROSENBERG, Charles. **Explaining Epidemics and Other Studies in the History of Medicine**. New York: Cambridge University Press, 1992.

SALGADO, Luciana Salazar. A dimensão algorítmica do rumor público e o viver na pandemia. In: MOTTA, André (org.) **Sobre a Pandemia: experiências, tempos e reflexões**. 1. Ed. São Paulo: Hucitec, 2021, p. 77-99.

SEBRAE. **Participação de Micro e Pequenas Empresas na Economia Nacional: maio/2024**. [S.I.], 2024. Disponível em: [https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/10/Relatorio-SEBRAE\\_PIB-MPE\\_Nacional.pdf](https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/10/Relatorio-SEBRAE_PIB-MPE_Nacional.pdf). Acesso em: 14 abr. 2025.

SOLER, Pedro Schlee; LEITE, Elaine da Silveira. “Te cuida”: A dominação gestonária do governo Eduardo Leite frente à pandemia no RS. **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 28, n. 00, p. e023025, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/17519>. Acesso em: 14 jan. 2025.